

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960 –2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistado: Rubem David Azulay

Entrevistadores: Laurinda Rosa Maciel, Maria Leide W. de Oliveira e Márcio Campista

Transcrição: Márcio Campista

Conferência de Fidelidade: 1ª Laurinda Rosa Maciel

2ª

Sumário: Márcio Campista e Mariana Santos Damasco

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Duas entrevistas: 1º Entrevista: 9 de Outubro de 2001 (Fita 1)

2º Entrevista: 17 de Outubro de 2001 (Fita 2 e 3)

Local: Rio de Janeiro – RJ

Fitas gravadas: 3 fitas

Sumário Rubem Azulay

Fita 1 – Lado A:

Lembranças da infância e o primeiro contato com a hanseníase; admiração pelo livro *La contagion de la Lèpre en l'état de la science*, de Zambaco Pacha; formação escolar no Colégio São Geraldo Magela; no Paraná; o ensino primário, os castigos aplicados pelos professores e a educação rigorosa; o Ginásio Paraense; a família, os irmãos; lembranças do Ginásio e de professores, casos e amigos; a experiência como líder estudantil e orador do diretório ginásial; o interesse pela medicina; a presidência do diretório estudantil, em ??; a revista do diretório; a publicação da foto do Major Barata na primeira página do jornal do diretório, como forma de agradecimento pelo dinheiro oferecido por ele para ajudar na elaboração da revista; a oposição de Jarbas Passarinho à Barata; o projeto de lei para transformar o curso ginásial; as passeatas de greve, em ??; a dificuldade financeira em pagar o pré-vestibular e o primeiro lugar no vestibular; a Faculdade de Medicina e Cirurgia

do Pará e sua graduação entre ?? e ??; a excursão com a caravana do Major Barata em 1935 e a bolsa oferecida pelo governo para ingressar na faculdade em 1936; o *impeachment* de Barata em setembro de 1936 e a perda da bolsa de estudos; a difícil situação econômica dos pais; a abertura do curso de Histologia; a transferência para o Rio de Janeiro no terceiro ano da graduação; a União Democrática Estudantil e a experiência como orador, o discurso no Teatro da Paz e a suspeita de comunismo.

Fita 1 – Lado B:

Sobre os motivos da mudança do Pará para o Rio de Janeiro em 1938 e lembranças desta viagem; o ingresso na Universidade Federal Fluminense em ??; considerações da moradia na pensão da Dona Buzuga e a descoberta de que estava tuberculoso; a relação com o professor Parreiras Horta, o período de repouso em Itaipava e comentários sobre a tuberculose como tratamento e estigma; o primeiro encontro com sua esposa Ester; o concurso para Manguinhos entre 1939 e 1940; o curso de aplicação no Instituto Oswaldo Cruz no sexto ano da graduação; relato sobre professores, alunos, disciplinas, duração do curso e a premiação recebida com a medalha de ouro confeccionada por sua mãe; os critérios para a nomeação de pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz; o curso de lepra do professor Heráclides César de Souza Araújo, durante o curso; o concurso para laboratorista do Instituto Oswaldo Cruz e a suspeita de discriminação sofrida por ser judeu; o ingresso na carreira universitária e os problemas com o concurso para a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará; o retorno para Belém, após a formatura, e a volta para o Rio de Janeiro, após curta permanência na terra natal.

Fita 2 – Lado A:

A vida profissional na Universidade Federal Fluminense, a partir de ??: cargos ocupados e melhoria na infra-estrutura da faculdade, o início do curso de pós-graduação em dermatologia, a criação do primeiro curso de mestrado em dermatologia do Brasil, o começo da internação de doentes de hanseníase em hospitais universitários, os motivos de sua saída daquela universidade; a vida profissional na Universidade Estadual do Rio de

Janeiro (UERJ), a partir de ??; o início da carreira como assistente do professor Hildebrando Portugal, a direção do professorado de dermatologia, o início do curso de pós-graduação em dermatologia na UERJ e sobre alguns alunos formados, em ??; o concurso para preenchimento da vaga deixada pelo professor Eduardo Rabelo (ver se é o pai ou o filho) e a disputa com o professor Sílvio Fraga; a vida profissional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 1978 até ??, após sua aposentadoria compulsória; a retomada da pós-graduação e a criação do doutorado na UFRJ; sua aposentadoria em ?? e a entrada do Professor René Garrido Neves; a volta para a Santa Casa de Misericórdia, em ??: a chefia de serviço e a pós-graduação; o cargo de professor de graduação na Universidade Gama Filho, na Universidade Souza Marques e na Pontifícia Universidade Católica; comentários sobre a Santa Casa de Misericórdia, a permanência no Instituto de Leprologia desde ?? a ??; cargos ocupados, produção científica, o trabalho realizado no Instituto; a primeira experiência utilizando a vacina BCG; a viagem para os Estados Unidos e os cursos em Carville e no *Skin and Cancer Unit*.

Fita 2 - Lado B:

O curso realizado nos Estados Unidos e sua produção científica; o contato com a hanseníase durante a vida acadêmica e seu tratamento através do isolamento compulsório; sua experiência profissional, lembranças e casos; a situação social dos doentes com hanseníase; sobre a Campanha Nacional contra a Lepra e o combate à doença durante e depois desta; os professores Eduardo Rabelo(?) e Luiz Marino Bechelli e a mudança do nome lepra para hanseníase; relato sobre o professor Abraão Rotberg e sua teoria sobre o fator N de Rotberg (fator natural que impede, ou não, de ter a doença); sua participação nas Comissões de Alta nas décadas de 1940-1950 e os trabalhos científicos realizados nesse período; a política contida nas Comissões de Alta, quem e quantos participavam destas comissões e as mudanças com os novos tratamentos para a hanseníase; o que era necessário o paciente ter para obter alta; a existência, ou não, da cura da hanseníase e os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à cura; as políticas de controle da e as divergências entre sanitaristas e epidemiologistas; sobre o professor Ernani Agrícola e o

incentivo à produção científica; sobre Eunice Weaver e a bolsa de estudos oferecida ao depoente pelo primeiro lugar no curso de lepra em ??; sobre a promiscuidade nas colônias de tratamento; a separação de filhos dos pais, portadores de hanseníase, e a permanência de crianças em preventórios.

Fita 3 - Lado A:

Um pouco sobre a história da lepra e de outras doenças infecciosas: a origem da palavra lepra, Moisés como primeiro sanitário, a lepra e a Bíblia, sobre Jesus Cristo; a entrada em Jerusalém, Cristo como traidor, a ressurreição; lições deixadas para os técnicos mais jovens; o estigma negativo que envolvia a palavra “*leproso*”; possíveis diferenças existentes entre lepra e hanseníase; sobre os professores D. Danielssen e Gerard Hansen; as diferentes classes sociais e a lepra; aspectos religiosos: a origem do monoteísmo e do “Amor ao próximo”, a perseguição aos judeus e sua origem, assim como a da religião católica e da igreja; alguns aspectos do judaísmo; problemas trazidos com a mudança do nome lepra para hanseníase; lembranças sobre um paciente; outras observações sobre o professor Abraão Rotberg; a perseguição aos judeus e a contribuição científica destes à medicina; a medicina nas antigas civilizações.

Não há gravação na Fita 3 – Lado B